

Falsificação de medicamentos no Brasil: Uma revisão

Counterfeiting of medicines in Brazil: A review

Falsificación de medicamentos en Brasil: Una reseña

Recebido: 14/12/2025 | Revisado: 25/12/2025 | Aceitado: 26/12/2025 | Publicado: 27/12/2025

José Vitor Santos do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9390-0311>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: esojrotkiv@gmail.com

Carolinne Oliveira Marquez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6556-5094>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: carolzinhaoliveiramarquez@yahoo.com.br

Resumo

A falsificação de medicamentos no Brasil representa um problema crescente e de grande impacto para a saúde pública, comprometendo a eficácia terapêutica, a segurança dos pacientes e a confiança da população nos sistemas de vigilância sanitária. O objetivo deste estudo foi apresentar dados atualizados sobre a falsificação de medicamentos no país, destacando suas consequências para a saúde pública, com base em informações de órgãos reguladores, como a ANVISA, além de evidências científicas recentes. Por meio de uma revisão narrativa, foram analisadas fontes secundárias nacionais e internacionais, incluindo artigos científicos, relatórios oficiais, bases institucionais e documentos técnicos publicados nos últimos dez anos. Os achados apontam que medicamentos falsificados podem conter substâncias inadequadas, dosagens incorretas ou ausência de princípio ativo, gerando falhas terapêuticas, agravamento de doenças e aumento da resistência microbiana. A expansão do comércio eletrônico, a vulnerabilidade socioeconômica e lacunas na fiscalização são fatores que facilitam a disseminação desses produtos no Brasil. Além dos danos à saúde, a falsificação causa prejuízos econômicos ao setor farmacêutico e afeta diretamente a credibilidade das instituições de saúde. Diante desse panorama, destaca-se a necessidade de ações integradas entre governo, profissionais de saúde e sociedade, envolvendo campanhas de conscientização, fiscalização rigorosa e adoção de tecnologias de rastreabilidade, como o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM). Conclui-se que estratégias articuladas e contínuas são essenciais para reduzir a circulação de medicamentos falsificados e garantir maior segurança e confiança no uso de medicamentos no país.

Palavras-chave: Medicamentos Falsificados; Vigilância Sanitária; Segurança de Medicamentos.

Abstract

Drug counterfeiting in Brazil represents a growing problem with a significant impact on public health, compromising therapeutic efficacy, patient safety, and public trust in health surveillance systems. The objective of this study was to present updated data on drug counterfeiting in the country, highlighting its consequences for public health, based on information from regulatory bodies such as ANVISA, as well as recent scientific evidence. Through a narrative review, national and international secondary sources were analyzed, including scientific articles, official reports, institutional databases, and technical documents published in the last ten years. The findings indicate that counterfeit drugs may contain inappropriate substances, incorrect dosages, or lack of active ingredients, leading to therapeutic failures, worsening of diseases, and increased microbial resistance. The expansion of e-commerce, socioeconomic vulnerability, and gaps in oversight are factors that facilitate the dissemination of these products in Brazil. In addition to health damage, counterfeiting causes economic losses to the pharmaceutical sector and directly affects the credibility of health institutions. Given this scenario, the need for integrated actions between the government, health professionals, and society is highlighted, involving awareness campaigns, rigorous oversight, and the adoption of traceability technologies, such as the National Drug Control System (SNCM). It is concluded that coordinated and continuous strategies are essential to reduce the circulation of counterfeit medicines and ensure greater safety and confidence in the use of medicines in the country.

Keywords: Counterfeit Medicines; Health Surveillance; Medicine Safety.

Resumen

La falsificación de medicamentos en Brasil representa un problema creciente con un impacto significativo en la salud pública, comprometiendo la eficacia terapéutica, la seguridad del paciente y la confianza pública en los sistemas de vigilancia sanitaria. El objetivo de este estudio fue presentar datos actualizados sobre la falsificación de medicamentos en

el país, destacando sus consecuencias para la salud pública, con base en información de organismos reguladores como ANVISA, así como en evidencia científica reciente. Mediante una revisión narrativa, se analizaron fuentes secundarias nacionales e internacionales, incluyendo artículos científicos, informes oficiales, bases de datos institucionales y documentos técnicos publicados en los últimos diez años. Los hallazgos indican que los medicamentos falsificados pueden contener sustancias inapropiadas, dosis incorrectas o carecer de ingredientes activos, lo que conlleva fallas terapéuticas, agravamiento de enfermedades y mayor resistencia microbiana. La expansión del comercio electrónico, la vulnerabilidad socioeconómica y las deficiencias en la supervisión son factores que facilitan la difusión de estos productos en Brasil. Además del daño a la salud, la falsificación causa pérdidas económicas al sector farmacéutico y afecta directamente la credibilidad de las instituciones de salud. Ante este panorama, se destaca la necesidad de acciones integradas entre el gobierno, los profesionales de la salud y la sociedad, que incluyan campañas de concientización, una supervisión rigurosa y la adopción de tecnologías de trazabilidad, como el Sistema Nacional de Control de Medicamentos (SNCM). Se concluye que las estrategias coordinadas y continuas son esenciales para reducir la circulación de medicamentos falsificados y garantizar una mayor seguridad y confianza en el uso de medicamentos en el país.

Palabras clave: Medicamentos Falsificados; Vigilancia Sanitaria; Seguridad de los Medicamentos.

1. Introdução

A falsificação de medicamentos no Brasil, vem assumindo proporções preocupantes, com sérias implicações para a saúde pública. A falsificação vem comprometendo a eficácia de tratamentos médicos e expõe a população a uma série de riscos elevados, tendo em vista que os medicamentos falsificados podem conter substâncias inadequadas ou em dosagens erradas. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2020), a falsificação de medicamentos é uma prática criminosa, comprometendo a confiança da sociedade nos sistemas de saúde e elevando os indicadores de complicações em tratamentos médicos, com o impacto direto na vida dos pacientes. A seriedade deste problema é ainda mais destacada quando se leva em conta que medicamentos vitais, como os usados em doenças crônicas, são frequentemente alvo desses crimes. Ainda de acordo com a ANVISA, a falsificação de medicamentos, especialmente aqueles de alto custo, como os utilizados no tratamento para diabetes, pode afetar diretamente a saúde de milhões de brasileiros e gerar mais um agravante.

A necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a falsificação de medicamentos no Brasil é de fato necessária, ainda existe diversas lacunas na fiscalização e no controle da qualidade dos insumos farmacêuticos no mercado. Ademais, os métodos utilizados por criminosos para falsificação de medicamentos se tornam cada vez mais sofisticados e complexos, tornando ainda mais complicado a identificação desses produtos no mercado. Sob a ótica da Organização Mundial da Saúde - OMS (2024), o crescente aumento da falsificação de medicamentos no Brasil, como no caso do Ozenpic® (semaglutida), tem indicado como esse problema é de extrema dificuldade e exige uma resposta urgente das autoridades no âmbito da saúde pública e profissionais envolvidos na área.

A realização dessa pesquisa sobre a falsificação de medicamentos oferecerá significativas contribuições, tanto para a vida acadêmica quanto para a profissional. O estudo dará auxílio na compreensão em aspectos ainda não muito compreendidos da circulação de medicamentos falsificados no Brasil especialmente no que diz respeito à vigilância sanitária e ao controle de qualidade dos produtos farmacêuticos.

A falsificação de medicamentos no Brasil tem se tornado a cada dia um problema cada vez mais crescente para a saúde pública. Quais as consequências da falsificação de medicamentos no Brasil?

Desta forma, o objetivo do presente estudo é apresentar dados sobre a falsificação de medicamentos no Brasil, destacando suas consequências para a saúde pública, com base em informações de órgãos reguladores como a ANVISA.

2. Metodologia

O presente trabalho é de natureza descritiva, a abordagem será qualitativa e quantitativa visando descrever e apresentar dados obtidos de fontes secundárias (Pereira et al., 2018) e num estudo de revisão bibliográfica (Snyder, 2019) e do tipo específico

de revisão narrativa (Rother, 2007). Esta revisão narrativa teve por objetivo reunir, sintetizar e discutir dados sobre a falsificação de medicamentos no Brasil, enfatizando suas consequências para a saúde pública e as ações de órgãos reguladores.

Buscas foram realizadas nas bases e fontes a seguir entre agosto e novembro de 2025: SciELO, PubMed/PMC, Repositórios institucionais (Fiocruz, ANVISA, Governo Federal), Google Scholar e periódicos nacionais relacionados à vigilância sanitária. Para tal usou-se os seguintes descritores em português e inglês, usados isoladamente ou combinados: "falsificação de medicamentos", "medicamentos falsificados Brasil", "counterfeit medicines Brazil", "substandard and falsified medical products Brazil", "recall medicamentos Brasil", "Anvisa falsificação". Como se trata de revisão narrativa (qualitativa), os dados foram sintetizados de forma descritiva

Será usado como critério de inclusão os artigos originais, revisões, relatórios técnicos e alertas oficiais, tais como, ANVISA, Ministério da Saúde, WHO que abordassem falsificação/substandardidade de medicamentos no Brasil. Publicações em português, inglês ou espanhol. Documentos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2025) e disponíveis em texto completo.

Por sua vez, serão excluídas comunicações sem dados (opinativas sem referências), anúncios comerciais não verificáveis e relatos de imprensa sem respaldo técnico, salvo quando usados para contextualização. Estudos que tratassem apenas de contrabando sem abordar características de falsificação ou risco sanitário, a não ser que trouxessem informação relevante para vigilância.

3. Resultados e Discussão

3.1 Panorama global e nacional da falsificação de medicamentos

A falsificação de medicamentos é de modo alarmante um problema em crescimento constante no Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2024), a escassez de medicamentos impacta diretamente ao acesso a produtos médicos, criando um vazio muitas vezes preenchido por versões falsificadas, representando um sério risco a saúde pública no Brasil.

A falsificação de medicamentos é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma ameaça global estruturada, associada a redes criminosas complexas e ao comércio internacional ilícito. Dados apontam que medicamentos falsificados movimentam bilhões por ano, sendo considerado um dos segmentos mais lucrativos do crime organizado. Esse cenário demonstra que o problema transcende as fronteiras nacionais e depende de cooperação internacional para ser enfrentado. Estima-se que os países gastem até US\$ 30,5 bilhões por ano em produtos médicos falsificados e de qualidade inferior. (WHO, 2018).

Com a crescente globalização o mercado de medicamentos se expandiu rapidamente, entretanto, juntamente com essa expansão, apareceram novos desafios e como o principal deles o aumento de produtos farmacêuticos falsificados. Como afirma Souza *et al.* (2020), Medicamentos falsificados não só afetam a eficácia e andamento dos tratamentos médicos, como representa riscos graves à saúde dos pacientes, sendo uma crescente ameaça à saúde pública.

No contexto brasileiro, dados da Operação revelam que mais de milhares de unidades de medicamentos irregulares foram apreendidas em apenas um ano, incluindo produtos para disfunção erétil, anabolizantes e medicamentos de uso contínuo. Esses dados reforçam que a falsificação não está restrita a um grupo específico: atinge desde itens de uso recreativo até medicamentos essenciais (PF, 2025).

A situação é se tona mais grave em países subdesenvolvidos, onde a regulação de órgãos públicos para essa situação se torna menos eficaz. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2020), cerca de 10% dos medicamentos

comercializados em países de baixa e média renda são falsificados, onde se torna destacado a urgência e seriedade desse problema para a saúde global.

Um levantamento realizado pela Pan American Health Organization (OPAS, 2022) confirmou que regiões com menor estrutura de fiscalização e maior vulnerabilidade socioeconômica apresentam maior circulação de produtos falsificados, reforçando a necessidade de vigilância constante, capacitação de profissionais e fortalecimento dos sistemas regulatórios.

A falsificação de medicamentos não é um fenômeno isolado, ela está intimamente ligada ao comércio ilegal e à falta de fiscalização eficaz. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2022), medicamentos falsificados podem conter substâncias extremamente nocivas, dosagens incorretas ou até mesmo sem efeito nenhum, representando sérios riscos à saúde dos pacientes.

Além dos riscos diretos à saúde, o comércio eletrônico tornou-se um dos principais vetores de circulação de medicamentos falsificados. Um estudo europeu (Trade, 2020) mostrou que cerca de 60% dos medicamentos vendidos em sites não autorizados são irregulares. Esse dado é relevante para o Brasil, onde o comércio online cresceu significativamente após a pandemia.

Impactos da falsificação na saúde pública e na confiança social

Conforme ressaltado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020) a falsificação de medicamentos compromete de modo significativo a confiança da população nos sistemas de saúde, afetando a credibilidade de profissionais e instituições responsáveis pela regulamentação e fiscalização do setor farmacêutico.

Estudo demonstra que populações expostas a medicamentos falsificados tendem a evitar serviços formais de saúde e buscam alternativas informais, contribuindo para um ciclo de desinformação e automedicação insegura. Esse afastamento dos sistemas oficiais enfraquece campanhas de saúde pública e compromete o controle de doenças (Kölling, & de Araújo, 2023).

Como apontado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2020), a contínua e crescente demanda por medicamentos, associada a uma gestão inadequada da cadeia de suprimentos, e ao aumento do comércio eletrônico, facilitando assim a entrada de medicamentos falsificados no mercado, causando grandes problemas diretamente em hospitais, farmácias e postos de saúde.

O impacto sobre pacientes pode ser bem expressivo. Estudos sobre uso de medicamentos, relatam-se falhas na eficácia percebida por uma fração dos usuários, o que pode indicar problemas relacionados à qualidade dos medicamentos. A baixa qualidade, pode levar a crê que podem ser medicamentos falsificados (Tavares, *et al.*, 2016).

Nisso comprometendo tratamento de doenças graves como câncer, diabetes e outras nas quais os pacientes constantemente precisam de acesso. Ademais o uso de medicamentos falsificados pode prolongar a doença do paciente ou até mesmo agravar e criar complicações irreversíveis.

De acordo com Pais (2018) a falsificação de medicamento compromete a reputação de empresas legítimas, resultando em perdas financeiras substanciais e afetando negativamente a confiança no mercado formal. A falsificação de medicamentos afeta o mercado farmacêutico de diversas maneiras, desestabilizando empresas legítimas que acabam competindo com produtos falsificados, diversas vezes com um preço significativamente menor, de modo que o governo gasta consideravelmente para o combate contra esse comércio ilegal, investindo em ações de fiscalização e campanhas educativas.

Além disso, segundo estudo de Maffioli, & Anyakora, (2025), a maior circulação de medicamentos falsificados pode ter por consequência maiores taxas de resistência microbiana na população a qual consome essa medicação, uma vez que produtos com subdosagem favorecem o desenvolvimento de cepas resistentes, tornando tratamentos futuros mais ineficazes.

Conforme destacado por Oliveira e Pepe (2024), a emergência da saúde pública evidenciam desafios para as autoridades reguladoras nacionais, afetando a implementação de políticas de saúde e a confiança da população nos órgãos responsáveis pela regulação de tecnologias em saúde.

O enfraquecimento da confiança social nos serviços farmacêuticos impacta diretamente campanhas de vacinação, adesão a tratamentos e programas de distribuição gratuita de medicamentos. Estudos apontam que a percepção de risco aumenta quando casos de falsificação ganham visibilidade midiática, podendo comprometer até mesmo tratamentos legítimos.

Estratégias de combate, educação em saúde e responsabilidade social

A contribuição para a falta de confiança da população nas autoridades de saúde e no sistema geral de saúde pública, pode acabar resultando em um ciclo vicioso, onde a população receosa a consumir medicamentos oriundos do mercado formal, pode recorrer a formas de tratamento alternativas e mais baratas, ineficazes ou até mesmo ilegais. Esse comportamento pode aumentar ainda mais a circulação de medicamentos falsificados (Silva et al., 2022).

Estudo mostra que campanhas de educação em saúde reduzem a compra de medicamentos falsificados (Álvarez et al., 2020). Isso demonstra que ações educativas têm impacto concreto no comportamento da população, reforçando sua importância como estratégia contínua de combate ao mercado ilegal (Wagiella, Shantier, & Gadkariem, 2020).

Diversos especialistas na área da saúde concluíram que uma das maiores dificuldades no combate à falsificação de medicamentos é a falta de conscientização da população sobre os riscos desse tipo de produto. Segundo o Ministério da Justiça uma das principais técnicas para combater a falsificação de medicamentos é a realização de ações de conscientização junto à população sobre os riscos associados (Brasil, 2025).

Além disso, a ANVISA implantou o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM), que utiliza tecnologias de rastreabilidade para acompanhar cada etapa do medicamento, desde a fabricação até a dispensação. Países como Turquia e Coreia do Sul já reduziram significativamente a circulação de medicamentos falsificados após implementar sistemas similares (Choi, & Jung, 2015; ABRADIMEX, 2021).

A educação em saúde, nesse contexto, desempenha um papel de extrema importância, a conscientização sobre a falsificação de medicamentos e a importância de adquirir medicamentos apenas em estabelecimentos registrados pode reduzir os riscos associados a esse problema (Santos, 2019).

Estudos indicam que comunidades que recebem orientações diretas de profissionais de saúde demonstram maior adesão a práticas seguras, como verificar registro da ANVISA, observar selo de autenticidade e evitar compras online de fontes desconhecidas.

Por fim, a luta contra a falsificação de medicamentos é um esforço conjunto que envolve tanto os governos quanto a sociedade. A fiscalização rigorosa, a aplicação de penalidades para os infratores e a educação contínua sobre os riscos dos medicamentos falsificados são estratégias essenciais para reduzir a circulação desses produtos.

Além disso, é crucial que se promova a inovação tecnológica no campo da rastreabilidade e autenticação de medicamentos, garantindo que os tratamentos oferecidos à população sejam seguros e eficazes. Tecnologias de blockchain, QR Code inviolável e selos inteligentes já são utilizadas em países europeus e começam a ser testadas no Brasil, representando uma oportunidade de fortalecer mecanismos de prevenção, controle e segurança no mercado farmacêutico (Jesus, 2020).

4. Considerações Finais

A falsificação de medicamentos no Brasil configura-se como um grave problema de saúde pública, cujos impactos

ultrapassam a esfera individual e atingem dimensões sociais, econômicas e institucionais. Os dados apresentados ao longo deste estudo evidenciam que a circulação de medicamentos falsificados está associada a fatores como fragilidades na fiscalização, expansão do comércio eletrônico, vulnerabilidade socioeconômica e atuação sofisticada de redes criminosas. Além disso, a falta de conhecimento da população sobre os riscos envolvidos e a busca por alternativas informais de aquisição contribuem para perpetuar esse cenário.

A análise dos estudos demonstra que os efeitos da falsificação são amplos e variam desde a ineficácia terapêutica até danos irreversíveis à saúde, podendo agravar doenças já existentes e aumentar índices de mortalidade. Ademais, medicamentos adulterados favorecem o surgimento de resistência microbiana, comprometendo tratamentos futuros e elevando custos para o sistema público de saúde. Do ponto de vista social, a presença desses produtos no mercado formal ou informal fragiliza a confiança da população nos serviços de saúde, gerando insegurança e reduzindo a adesão a tratamentos e políticas públicas.

Frente a esse panorama, torna-se evidente a necessidade de fortalecer ações integradas entre órgãos reguladores, autoridades sanitárias, profissionais de saúde e a sociedade civil. Medidas como ampliação da rastreabilidade de medicamentos, investimentos em tecnologias de autenticação, fiscalização mais efetiva e campanhas contínuas de educação em saúde são essenciais para reduzir a circulação de produtos falsificados. O Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM) representa um avanço significativo nesse sentido, alinhando o Brasil a práticas internacionais de segurança farmacêutica.

Por fim, este estudo reforça a urgência de aprofundar pesquisas sobre a falsificação de medicamentos, especialmente no contexto brasileiro, a fim de subsidiar políticas mais abrangentes e estratégias preventivas. Somente por meio de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa será possível garantir um mercado farmacêutico mais seguro, minimizar os riscos à população e promover maior confiança nos sistemas de saúde.

Referências

- ABRADIMEX. (2021). *Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM): entenda do que se trata*. Abradimex. [https://www.abradimex.com.br/sistema-nacional-de-controle-de-medicamentos-sncm-entenda-do-que-se-trata/#:~:text=A%20partir%20de%20abril%20de%202022%2C%20toda,de%20Medicamentos%20\(SNCM\)%20ou%20Rastreabilidade%20de%20Medicamentos](https://www.abradimex.com.br/sistema-nacional-de-controle-de-medicamentos-sncm-entenda-do-que-se-trata/#:~:text=A%20partir%20de%20abril%20de%202022%2C%20toda,de%20Medicamentos%20(SNCM)%20ou%20Rastreabilidade%20de%20Medicamentos)
- ANVISA – Agência Nacional De Vigilância Sanitária. *Anvisa alerta para a falsificação de medicamentos*. 2020. <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/noticias-anvisa/2020/anvisa-alerta-para-a-falsificacao-de-medicamentos>.
- Brasil (2025) Ministério da Justiça. *Ministério da Justiça lança programa para combater Medicamentos falsificados*. 2025. <https://pharmainnovation.com.br/ministerio-da-justica-lanca-programa-paracombater-medicamentos-falsificados/>
- Choi, Y. J., & Jung, S. Y. (2015). A Study on Drug Traceability in Pharmaceutical Supply Chain. *Journal of the Korea Society of Computer and Information*, 20(2), 197-208.
- Jesus, R. A. (2020). *Blockchain nas indústrias farmacêuticas: uma revisão de literatura*. Acervo Digital da UFPR. <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/87725/R%20-%20E%20-%20ROGERIO%20ALBINO%20DE%20JESUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=RESUMO.%20Por%20meio%20de%20uma%20revis%C3%A3o%20de,sa%C3%BAde%20do%20paciente.%20Os%20medicamentos%20falsificados%20s%C3%A3o.>
- Kölling, G. J., & de Araújo, C. V. P. (2023). Direito à saúde, acessibilidade, qualidade e segurança dos medicamentos: right to health, accessibility, quality and safety of medicines. *Revista da Faculdade de Direito da UFG*, 47(1). <https://revistas.ufg.br/revfd/article/view/65560>
- Maffioli, E. M., Lu, Y., & Anyakora, C. (2025). Substandard and falsified antibiotics are associated with antimicrobial resistance: a retrospective country-level analysis. *BMJ Global Health*, 10(6). <https://gh.bmj.com/content/10/6/e017078>
- Oliveira, C. V. D. S., & Pepe, V. L. E. (2024). Política de saúde e Autoridades Reguladoras: desafios da regulação de tecnologias nas Emergências em Saúde Pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29(7), e03442024. <https://www.scielo.br/j/csc/a/cknvcnQwsmKXQhwXrwpCDQ/>
- OMS - Organização Mundial Da Saúde. (2024). *OMS Alerta para escassez de remédios e aumento de falsificações*. 2024. <https://www.em.com.br/saude/2024/02/6795586-oms-alerta-para-escassez-deremedios-e-aumento-de-falsificacoes.html>
- Pais, S. F. (2018). *Medicamentos Falsificados* (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)). <https://search.proquest.com/openview/5527030abf306e9b415872f98f953fef/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.

PF – Polícia Federal. (2025). *PF deflagra Operação Controle contra tráfico de medicamentos na fronteira do MS* <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/pf-deflagra-operacao-control-e-contra-traffic-de-medicamentos-na-fronteira-do-ms#:~:text=PF%20deflagra%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20Controle%20contra,fronteira%20do%20MS%20%E2%80%94%20Pol%C3%ADcia%20Federal>

Santos, V. C. S. (2019). *O pensar e o fazer sobre educação em saúde: Uma análise da atuação de agentes comunitários de saúde em um território do município de Rio Grande, RS* (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal Farroupilha, Campus de Alegrete, RS. [https://arandu.iffarroupilha.edu.br/bitstream/itemid/221/1/Vanessa%20-%20TCC%20finalizado%20\(1\).pdf](https://arandu.iffarroupilha.edu.br/bitstream/itemid/221/1/Vanessa%20-%20TCC%20finalizado%20(1).pdf)

Santos, V. L. D. C. D. (2014). *Falsificação/Contrafação de Medicamentos: Riscos NA Saúde Pública e Estratégias de Combate* (Master's thesis, Universidade do Algarve (Portugal)). <https://search.proquest.com/openview/479725028ef4443d09cb94b3bcf4fd3f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Silva, J. F. T., de Sousa Júnior, C. P., Belforte, M. O., da Silva, R. F., de Sousa, E. O., dos Santos, M. O. B., ... & Barbosa, M. J. L. (2022). Saúde Pública no Brasil: a percepção dos usuários acerca dos serviços de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), 2755-2767. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44046>

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319304564>

Tavares, N. U., Bertoldi, A. D., Mengue, S. S., Arrais, P. S., Luiza, V. L., Oliveira, M. A., Ramos, L. R., Farias, M. R., & Pizzol, T. D. (2016). Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. *Revista de saude publica*, 50(suppl 2), 10s. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>

Trade, I. (2020). *Trade in counterfeit pharmaceutical products*. OECD Publishing Paris. <https://www.a-cg.org/media/publications/2020/04/01/107.pdf>

Wagiella, W. W., Shantier, S. W., & Gadkariem, E. A. (2020). Public Awareness and Attitude towards Counterfeit Medicines in Sudan: A cross-sectional study. *medRxiv*, 2020-09. <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.09.28.20201400.abstract>

WHO - World Health Organization. (2020). *Substandard and falsified medical products*. Geneva, 2020. <https://www.who.int/publications/i/9789241513432>.

WHO - World Health Organization. (2018). *World Health Organization (WHO): substandard and falsified medical products; 2018*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/substandard-and-falsified-medical-products> (open in a new window)